

JORNAL: O Jornal LOCAL: Quamabara

DATA: 19/08 1961 AUTOR: Quirino Campofiorito

TÍTULO: Exposições do MAM e Goeldi

ASSUNTO: Ivan e Ivan Moraes e Expo Infantil Internacional

ARTES PLÁSTICAS

QUIRINO CAMPOFIORITO

EXPOSIÇÕES DO M. A. M. E GOELDI

Dando prosseguimento ao seu programa cultural, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro inaugurou a n t e o n t e m, as exposições individuais dos pintores Ivan Serpa e de Ivan de Moraes; de «L'Oeuvre Gravée de Zurich»; de Trabalhos Infantis de Arte (Internacional); e Didática de Van Gogh.

— A mostra de Ivan Serpa revelará sua criação mais recente e a curiosidade é grande em vista do artista apresentar-se agora numa nova posição estética. Os 17 «oleos» e os 10 trabalhos de desenho dirão do novo interesse que anima Ivan Serpa, cuja posição entre os nossos pintores concretistas foi notável.

— Ivan de Moraes é um jovem que obteve aplausos quando expôs pela primeira vez na Mestra dos Cursos do MAM, em dezembro de 1960.

O seu envio ao recente Salão Nacional de Arte Moderna, confirmou o sucesso anterior, e garantiu-lhe uma posição destacada entre os nossos artistas moços.

Aluno de Ivan Serpa, sua exposição individual toma uma oportunidade simpática, realizando-se ao mesmo tempo que a do seu mestre.

A apresentação de Ivan de Moraes, no catálogo da sua exposição, é feita por este colunista.

— A Exposição Internacional de Trabalhos Infantis de Arte, foi organizada pela Escolinha de Arte de Belo Horizonte, que tem como diretora a senhora Arlinda Corrêa Lima.

Serão apresentados trabalhos de crianças de quatro a quatorze anos de idade, brasileiras e da França, Holanda, Japão, Índia, Finlândia, Israel, Alemanha, Canadá, Estados Unidos da América do Norte, China, Bélgica, Espanha e Austrália.

Os trabalhos de meninos brasileiros pertencem às Escolinhas de Arte do Brasil (Rio de Janeiro), de Arte de Belo Horizonte e de Porto Alegre. A Escolinha de Arte de Belo Horizonte, organizadora da Exposição, apresenta um conjunto de 82 trabalhos, em variados materiais (papel colado, tintas a óleo e «gouache» e lapis-cera) e técnicas (pintura, desenho e gravura gráfica).

— A Exposição Didática de Van Gogh compreende 21 painéis com

100 fotos em negro e 20 policromias, que ensinam sobre a evolução e o valor da obra do grande pintor holandês. Durante a exposição poderá ser adquirido um bem feito livro, em edição de bolso, caprichosamente ilustrado, e cujo texto é uma biografia com o título «Quem foi Van Gogh?», texto em quatro idiomas (holandês, inglês, francês e espanhol).

— «L'Oeuvre Gravée de Zurich» constitui-se de numerosa coleção de gravuras de arte executadas pela editora francesa de Arte, fundada em 1955, pelo crítico de arte N. Jacometti. Trata-se de gravuras originais, assinadas por artistas famosos de varias nacionalidades.

Um total de 45 artistas, entre os quais lembramos o brasileiro Arthur Lins Pisa, o suíço Hans Herzi, os franceses Lurçat, Gishia, Dubuffet, Appel, Bazaine, os alemães Harting, Friedlander Hayter e o russo Poliakoff.

EXPOSIÇÃO DE GOELDI QUE NÃO HOUE — Lamentavelmente não pôde ser inaugurada ontem, na Galeria Macunaima, a exposição póstuma do mestre Oswaldo Goeldi, que se realizou sob o simpaticíssimo patrocínio do Diretorio Academico da Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil. Essa exposição constituiria a homenagem dos nossos estudantes de artes plasticas ao professor e artista notavel, recentemente falecido.

O publico que chegava para a inauguração encontrava a Galeria da rua Mexico vazia e maior surpresa experimentava quando os estudantes, acompanhados da colega Liana Silveira, presidente do Departamento Central de Estudantes da UB e do Diretorio Academico da ENBA, explicavam com natural aborrecimento, o motivo do fracasso da exposição: os herdeiros de Oswaldo Goeldi, no ultimo momento negaram-se a entregar as obras que foram pelos mesmos prometidas.

Foi realmente estranho que tal sucedesse. Nenhuma homenagem póstuma poderá ter maior significação para a memoria do grande gravador, que essa planejada pelos estudantes de arte, entre os quais muitos se iniciaram e eram tios pelo mestre Goeldi como dos seus discipulos mais brilhantes. E' sabido que Oswaldo Goeldi tinha uma particular estima ao seu «atelier» na Escola Nacional de Belas Ar-

tes, onde era professor de gravura grafica e vinha formando já uma talentosa equipe de gravadores.

O Diretorio Academico da ENBA, preparou, cuidadosamente, um numero especial do seu jornal «Macunaima», dedicado a Oswaldo Goeldi, para ser lançado por ocasião da abertura da exposição. Este jornal pode ser adquirido por quantos cultuam a memoria do bravo artista desaparecido este ano. Conjuntamente com muitas reproduções de obras de Goeldi, o texto do n. 4, de «Macunaima», agrupa tudo o que foi escrito sobre o mestre por ocasião de sua morte. Crônicas de Ferreira Gullar, Mario Barata, Pedro Manuel, Murilo Mendes, Adonias Filho, Newton Freitas, Mario Pedrosa, Geraldo Ferraz, Anibal Machado, Murilo Araujo, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Otto Maria Carpeaux, deste colunista e outros.

o jornal 19.8.1961